



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 55 - 19 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Insurgentes voltam a atacar e ameaçam eleições em Macomia

Um grupo de insurgentes voltou a atacar a população do posto administrativo de Quiterajo, distrito de Macomia. Os ataques iniciaram ontem por volta das 19 horas e se estenderam até às 4h de hoje. Em aproximadamente 10 horas, 6 pessoas foram assassinadas e dez raptadas. Além disso, cabanas construídas após o último ataque do dia 10 foram reduzidas à cinzas e famílias ficaram novamente desalojadas. A principal mensagem dos atacantes é que não querem pessoas a residir naquele local, o que significa que não haverá eleições nessa região.

Quiterajo é um dos quatro postos administrativos de **Macomia** (outros são Chai, Macomia-sede e Mucojo). Enquanto Chai e Macomia Sede estão situados no interior, ao longo da estrada principal N° 308, Mucojo e Quiterajo estão na zona costeira. São as regiões mais povoadas do distrito e também as mais devastadas por ataques.

Macomia inscreveu para as eleições de 15 de Outubro 53 mil pessoas e elege três mandatos para a Assembleia Provincial de Cabo Delgado, que tem total de 82 assentos.

Na abertura da campanha eleitoral, o Comandante Geral da Polícia, Bernardino Rafael, garantiu que a Polícia iria defender as zonas de ataques para permitir campanha eleitoral e eleições tranquilas. Mas desde o início da campanha, há 20 dias, já foram confirmados 6 ataques, uma média de um ataque a cada 3 dias.

A população de Quiterajo está sitiada na zona costeira, sem poder chegar à vila sede de Macomia, que distrai a cerca de 50 quilómetros para o interior. A única alternativa que a população tem encontrado para sair da região é navegar o oceano Índico usando pequenas embarcações de pesca, para o norte, até alcançar a vila sede do distrito de Mocimboa da Praia. Paradoxalmente, no ataque de ontem os insurgentes incendiaram as embarcações que a população usa para sair da região dos ataques.

O Governo não tem prestado ajuda às comunidades para abandonar as zonas dos ataques, uma vez que defende que os mesmos devem prevalecer nas comunidades em troca da presença de forças de defesa e segurança nas aldeias. Mas a resposta das forças do Governo tem sido fraca para parar a investida dos insurgentes.

O ataque de ontem ocorreu um dia após a saída de Filipe Nyusi de Cabo Delgado, onde prometeu acabar com os insurgentes se for reeleito.

Simpatizantes da Renamo raptados em Manica

Marido e mulher, ambos simpatizantes da Renamo, foram dados como desaparecidos na madrugada desta quinta-feira no **distrito de Tambara**, Manica. O caso deu-se por volta das duas horas no povoado de Magotha, a 8 quilómetros da vila sede, reportam os nossos correspondentes.

Entretanto, as razões por detrás do seu desaparecimento não estão ainda claras. Vizinhos do casal disseram ao Boletim que na manhã do dia anterior os desaparecidos se recusaram a receber em sua residência o Administrador do distrito, Luís

Lourenço, quando este fazia campanha porta-a-porta pela Frelimo.

“Às 2h ouvimos um barulho estranho na residência e pensamos que fosse uma briga de casados, mas não se tratava disso. Quando fomos hoje às 6h ao local encontramos a porta aberta, a casa estava desorganizada e os vizinhos não estavam lá”, disse um vizinho do casal.

Os dois filhos do casal desaparecido estavam na localidade de Nhacolo na hora do sucedido. Souberam do desaparecimento dos pais através de vizinhos e regressaram na manhã de hoje ao povoado. “Estamos desesperados, não sabemos o que fazer”, disse um dos filhos.

Segundo apurou o Boletim, os vizinhos tentaram entrar em contacto com o casal, mas os seus números de celular encontram-se fora da rede. Os vizinhos comunicaram o sucedido aos líderes comunitários e estes encaminharam o caso à polícia. O Boletim tentou, sem sucesso, contactar as autoridades policiais locais.

Casos de desaparecimento de membros da população não são novos naquele ponto do país. Durante as hostilidades político-militares entre o Governo e a Renamo, muitos simpatizantes daquele partido foram raptados por desconhecidos.

Renamo denuncia ameaças em Nampula

Membros e simpatizantes da Renamo no povoado de Nacuia, **distrito de Rapale**, Nampula, estão a ser alvos de ameaça e intimidação pela Frelimo por apoiar a oposição, denunciou Manuel dos Santos, delegado da Renamo no distrito.

“Ontem (18 de Setembro) um número considerável de membros e simpatizantes da Renamo foi impedido de colar panfletos por membros da Frelimo encabeçados pelo líder comunitário”, disse dos Santos.

Segundo Manuel dos Santos, a acção do líder coloca em causa os princípios democráticos e de boa convivência. “Deixem de perseguir nossos membros. Eles querem fazer parte da jovem democracia. E a campanha eleitoral faz parte da consolidação desta democracia”, advertiu o delegado político da Renamo em Nampula.

Segundo disse Manuel dos Santos ao Boletim, o caso foi comunicado às autoridades policiais do distrito, aguardando, neste momento, pelo seu desfecho.

Entretanto, ouvido pelo Boletim, o secretário da Frelimo em Rapale, Raul Uaeva, refutou as acusações da perdiz e recomendou que o partido trabalhasse mais e acusasse menos.

“A Renamo não deve trazer lista de acusações para tapar o insucesso que tem estado a passar aqui no distrito”.

Entretanto, na noite de ontem desconhecidos destruíram parcialmente a residência de um simpatizante da Renamo quando este se

encontrava nas actividades da campanha. O caso deu-se no povoado de Niosi, distrito de Malema. O tecto foi retirado e algumas paredes ruíram. Não são conhecidas até então as causas do sucedido.

Nampula ainda não emitiu credenciais para observadores

Os mais de setenta correspondentes do Centro de Integridade Pública, espalhados pelos 23 distritos da província de Nampula estão a enfrentar dificuldades para obter credenciação para a cobertura de todo processo eleitoral.

Decorridas mais de duas semanas da campanha Eleitoral, o Centro de Imprensa dos Órgãos Eleitorais (CPE e STAE) ainda não se pronunciou em torno da carta submetida à Comissão Provincial de Eleições, no passado dia 21 de Maio do ano em curso.

O responsável da equipa dos correspondentes de Nampula foi aconselhado pela Chefe do Centro de Imprensa, Josina Taipo, para não voltar a falar do CIP e nem das credenciais, por motivos que ela se recusou a revelar.

Em conferência de imprensa havida na última terça-feira (17), Albertino Luís, porta Voz da CPE disse que foram credenciados até ao momento, apenas 102 jornalistas de um universo de 145 profissionais de comunicação social submetido os respectivos pedidos.

Nyusi no ar e Simango na terra

Filipe Nyusi e Daviz Simango são dois engenheiros, candidatos a presidente da República e aqueles que mais províncias visitaram desde o início da campanha eleitoral. Mas enquanto o candidato da Frelimo voa de uma província para outra, de um distrito para outro, o candidato do MDM palmilha o país pela estrada, enfrentado as estradas precárias de terra batida.

Filipe Nyusi iniciou a campanha na Beira, em Sofala. E já escalou Nampula, Cabo Delgado e agora trabalha no Niassa.

Por sua vez, Daviz Simango iniciou a campanha em Gurué, Zambézia, tendo sucessivamente escalado Cabo Delgado, Niassa hoje seguiu por terra para Sofala, com uma paragem em Milange, Zambézia.

“Milange produz, precisa escoar seus produtos, fazer a vendas dos mesmos, mas naquela estrada nem de bicicleta dá para andar”, disse Simango referindo-se às condições em que se encontra a estrada nacional nº 11 que liga o distrito a Mocuba, por onde passou.

Assim, Simango prometeu melhorar as condições de estradas se for eleito. De Milange o candidato do terceiro partido com assento no Parlamento segue em terra para Sofala, sua terra

natal e onde o MDM elegeu maior número de deputados na legislatura prestes a findar.

Ossufo Momade continua na Zambézia, seu primeiro destino desde o lançamento de campanha em Maputo. Mário Albino, do AMUSI, continua na sua terra em Nampula.

Frelimo acusada de recolher cartões de eleitor um pouco por todo o país

Casos de recolha de cartões de eleitor por membros e simpatizantes da Frelimo para fins desconhecidos, são reportados um pouco por todo o país, pelos nossos correspondentes.

No distrito de **Vilanculos**, Inhambane, cidadãos denunciam suposta recolha de cartões de eleitor de alunos e encarregados de educação por professores afectos na EPC do Aeroporto. A recolha é feita nas residências dos próprios alunos, apurou o Boletim. Entretanto, as razões são ainda desconhecidas.

"Hoje fiquei surpreso quando vi um grupo de professores na minha casa, e eles exigiram cartão de eleitor, felizmente neguei com o meu cartão porque nem conseguiam explicar os motivos", disse um aluno ao Boletim.

No distrito de **Mopeia**, Zambézia, o director da Escola Secundária Geral de Mopeia obriga os alunos com idade eleitoral a entregar cartões de eleitor ameaçando reprovar os que não cumprirem com a exigência.

No distrito de **Dondo**, Sofala, supostos membros da Frelimo recolhem cartões de eleitor da população em troca de donativos destinados às vítimas do ciclone Idai no posto administrativo de Mafambisse, denunciou o delegado político a Renamo, Albano Fernando.

No distrito de **Vandúzi**, simpatizantes da Frelimo aliciam a população a registar o número de cartão de eleitor numa lista em troca de camisetas e capulanas do partido. O mesmo sucede no distrito de **Muecate**, Nampula, secretários do bairro passam de residência em residência para recolher cartões de eleitor. A população local desconhece o motivo por detrás desta recolha, reportam os nossos correspondentes. Ainda no mesmo distrito, directores de escolas exigem cartões de eleitor, de professores. Os casos aconteceram na EPC de Nkomati e na escola primária de Muititi.

No distrito de **Cuamba**, director da escola Josina Machel reuniu-se com professores e exigiu que estes entregassem os cartões de eleitor, depois de

tê-los sensibilizado a votar na Frelimo. No distrito de **Mandimba**, Niassa, membros da Frelimo pedem cartões de eleitor em troca de camisetas à população do bairro de Nherere.

Frelimo oferece terrenos em Matutuine para conquistar eleitores

A Frelimo anunciou na passada terça-feira que vai distribuir 60 terrenos à população do **distrito de Matutuine** como forma de convencer o eleitorado a votar no seu partido e no seu candidato Filipe Nyusi.

A promessa ocorre numa altura em que a população local diz-se agastada com as falsas promessas que a Frelimo tem vindo a fazer em quase todos os pleitos eleitorais. Entretanto, muito longe do esperado, o anúncio da entrega destes terrenos deixou a população descontente por se tratar de um número menor em relação ao número dos jovens sem terrenos para habitação.

A promessa foi feita numa reunião havida na última terça-feira, na sede do círculo local da Frelimo. Os terrenos em causa serão distribuídos pelos secretários dos bairros ao longo desta semana.

Dinheiro de campanha gera confusão entre membros da Frelimo na Zambézia

Simpatizantes da Frelimo em Nicoadala envolveram-se numa confusão por causa da distribuição do dinheiro destinado a logística da campanha eleitoral.

O alvoroço ocorreu na manhã de ontem na sede distrital do partido, quando o Secretário Distrital de Nicoadala, Agostinho Armando, quis apropriar-se de um valor desembolsado pelo secretário provincial do partido, causando um *burburinho* entre os membros da OJM.

Em visita aos simpatizantes do partido no distrito, o Secretário Provincial da Frelimo, Paulino Lenço, desembolsou um montante de 50 mil Meticais para a logística da campanha no distrito. Do valor, 40 mil meticais seriam para compra de cadeiras da sala de secção da sede distrital, 5 mil para o grupo da OMM e os restantes 5 mil meticais para o grupo OJM.

Para acabar com a confusão gerada tomou-se a decisão de se distribuir mil meticais pelas localidades de Monhunha, Namacata, Nhafuba e a localidade sede de Nicoadala.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique

	<p><i>Programa financiado por:</i></p>  <p>Schweizerische Eidgenossenschaft Confédération suisse Confederazione Svizzera Confederaziun svizra</p> <p>Embaixada da Suíça em Moçambique</p>	 <p>UNIÃO EUROPEIA</p>	<p><i>Programa cofinanciado por:</i></p>  <p>COOPERAÇÃO AUSTRÍACA PARA O DESENVOLVIMENTO</p>